

**CIÊNCIAS DA SAÚDE: FOMENTO À PESQUISA E EXTENSÃO DO CNPQ
PARA UNIVERSITÁRIOS E A QUESTÃO DA INDISSOCIABILIDADE**

**HEALTH SCIENCES: PROMOTION OF RESEARCH AND EXTENSION OF
THE CNPQ FOR UNIVERSITY STUDENTS AND THE ISSUE OF
INSEPARABILITY**

Gisela Del Fava de Carvalho¹, Luciana Rodrigues Lessa²

¹ Universidade Estácio de Sá/ Campus Nova Friburgo/ Faculdade de Farmácia,
giseladelfava.carvalho@gmail.com

² Universidade Estácio de Sá/ Campus Nova Friburgo/ Faculdade de Farmácia, lurodlessa@hotmail.com

RESUMO

Ensino, pesquisa e extensão constituem pilares norteadores da formação universitária e atuam de forma sistêmica e indissociável. A iniciação científica relaciona-se diretamente com a pesquisa e destina-se a alunos de graduação. Nos programas de extensão, existem ações de interação entre universidade e comunidade. O CNPq oferece bolsas de estudo para incentivar a participação de discentes em projetos de iniciação científica e programas extensão. As bolsas são denominadas PIBIC e IC na iniciação científica e IEX na iniciação em programas de extensão. Os dados da Plataforma Lattes relativos ao período de 2011 a 2017 a respeito dos investimentos do CNPq nos programas PIBIC, IC e IEX, demonstram a supremacia de fomento à iniciação científica em relação aos programas de extensão, com decaimento preocupante na oferta de bolsas-ano nesta área, e trazem à tona a questão da indissociabilidade.

Palavras-chave: iniciação científica, extensão, graduação, investimento, saúde.

ABSTRACT

Teaching, research and extension are pillars guiding university education and act in a systemic and inseparable way. Scientific initiation is directly related to research and is intended for undergraduate students. In extension programs, there are interaction actions between university and community. CNPq offers scholarships to encourage the participation of students in scientific initiation projects and extension programs. The grants are denominated PIBIC and IC in the scientific initiation and IEX in the initiation in extension programs. The Lattes Platform data for the period from 2011 to 2017 on CNPq investments in the PIBIC, IC and IEX programs demonstrate the supremacy of scientific initiation in relation to extension programs, with a worrying decrease in the offer of scholarships-year in this area, and bring up the issue of inseparability.

Key words: scientific initiation, extension, graduation, investment, health.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, o eixo fundamental da Universidade brasileira se apoia no tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão (MOITA & ANDRADE, 2009). Esses três pilares, norteadores da formação

universitária, atuam de forma sistêmica, complementares e interdependentes e indissociáveis (PIVETTA et al., 2010).

A indissociabilidade de pesquisa-ensino-extensão é o princípio orientador da qualidade, evocado em um fazer universitário autônomo, competente e ético. Sozinha, a articulação ensino-extensão direciona para uma formação com foco nos problemas da sociedade contemporânea e carente dos conhecimentos científicos, produzido pela pesquisa. Por sua vez, a pura articulação entre ensino e a pesquisa, promove o conhecimento científico, mas incorre na perda da compreensão ético-político-social da formação universitária. Por fim, a pura articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino ocasionando a perda da dimensão formativa que dá sentido ao ensino universitário. Desta forma o ensino necessita da extensão para propagar seus conhecimentos e levá-los à comunidade submetendo-os às aplicações práticas. A extensão precisa dos conteúdos, educandos e professores, e, necessita da pesquisa para atualizar-se e oferecer soluções para problemas diversos (LOYOLA & OLIVEIRA, 2005).

Bridi (2010) entende a Iniciação Científica como importante atividade de pesquisa destinada a alunos de graduação. A pesquisa científica propicia à instituição, ao corpo docente e aos alunos uma ruptura com o ensino puramente disciplinar, privilegiando uma perspectiva multidisciplinar interdisciplinar (FONSECA, 2012). A Iniciação Científica também contribui de forma significativa na formação do futuro pesquisador (MASSI & QUEIROZ, 2014).

A extensão na prática universitária é definida pela interação sistematizada entre a Universidade e comunidade, atua promovendo o desenvolvimento dessa comunidade e acumulando conhecimentos e experiências que abastecem o ensino e a pesquisa (LOYOLA & OLIVEIRA, 2005). A extensão fortalece a interdisciplinaridade e contribui para a formação cidadã e profissional do estudante universitário (SANTOS, 2012).

Na área da saúde torna-se necessário distinguir extensão de assistência, pois em instituições de ensino com cursos na área da saúde a parte clínica é obrigatória e inerente ao processo de ensino-aprendizado e não se configura como extensão universitária (LOYOLA & OLIVEIRA 2005).

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) se destaca por fomentar Ciência, Tecnologia, Extensão e Inovação (CT&I) através do financiamento projetos de pesquisa e concessão de bolsas (ERDMANN et al., 2010). As

bolsas são classificadas como bolsas individuais, que são obtidas através da inscrição no site do CNPq e bolsas por quotas que são oferecidas diretamente às instituições de ensino que as gerenciam (KODAMA, 2011). Para a graduação são distribuídas, entre outras, as bolsas Iniciação Científica subdivididas em bolsas individuais (IC) e por cotas (PIBIC) além de bolsas Iniciação ao Extensionismo (IEX) (MASSI & QUEIROZ, 2014).

A bolsa de iniciação à extensão universitária foi instituída em 2010 com a promulgação do Decreto nº 7416 (BRASIL, 2010) e objetiva o desenvolvimento de atividades de extensão ampliando e fortalecendo a interação das instituições com a sociedade (KODAMA, 2011).

Os dados estatísticos no site do CNPq fornecem parâmetros para observação do incentivo à ciência e demonstram a evolução e o desenvolvimento da estratégia de incentivo e fomento no país (BIANCHETTI et al., 2012).

Este trabalho tem por objetivo analisar o fomento às bolsas IC, PIBIC e IEX pelo CNPq no período de 2011-2017, com ênfase na grande área de conhecimento das Ciências da Saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa realizada neste trabalho constituiu-se de pesquisa bibliográfica às bases de dados Google Acadêmico e Scielo, a partir das quais foram selecionadas fontes de informação para obtenção dos dados. Os dados aqui apresentados foram fornecidos no endereço eletrônico da plataforma Lattes que disponibiliza dados quanto aos investimentos do CNPq como em CT&I. Foram utilizados os seguintes filtros, disponibilizados pelo site: modalidade por ano; modalidade por grande área; grande área por modalidade e modalidade por área. O período analisado neste estudo compreendeu o início da distribuição das bolsas IEX, no ano de 2011, até o ano de 2017. Os dados foram analisados em janeiro de 2018 com o software Microsoft Excel®.

RESULTADOS

Os resultados estão expressos em bolsas-ano que refletem a média aritmética do número de mensalidades pagas no período consultado. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário e o número de bolsas-ano não equivale ao número de beneficiários.

A Figura 1 apresenta o número de bolsas-ano no período de 2011 a 2017 nas modalidades IC, PIBIC e IEX abrangendo todas as grandes áreas.

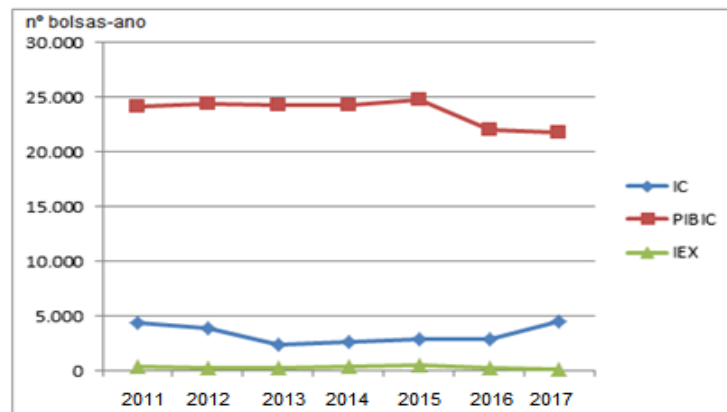


Figura 1: Modalidade de bolsas-ano entre 2011-2017

Bianchetti et al. (2012) revelam elevação do número de bolsas de iniciação científica concedidas pelo CNPq, até o ano de 2010, quando atingiu quase 28.000 bolsas-ano. Na Figura 1, observa-se que, no programa PIBIC, após o ano de 2010, o número de bolsas-ano permanece constante até 2015 quando começa a decair. A redução da bolsas-ano PIBIC em 2016 e 2017 foi, em parte, compensado pelo pequeno aumento do número de bolsas-ano de iniciação científica (IC) em 2017 totalizando, neste ano, um pouco mais de 26.000 bolsas nos dois programas. Essa diminuição de bolsas-ano vai ao encontro da constatação de Massi & Queiroz (2014), que declaram a falta de incentivo como a principal dificuldade para implantação de projetos.

A Figura 1 demonstra que as bolsas de iniciação científica disponibilizadas pelo programa PIBIC contribuem mais para fomento à iniciação científica. Bridi (2010) alerta que mesmo sendo o mais abrangente, os benefícios proporcionados pelo PIBIC ainda atingem um número ainda restrito de instituições e de alunos.

Apenas no ano de 2011 o CNPq começa a ofertar bolsas de Iniciação ao extensionismo (IEX), disponibilizando 385,6 bolsas-ano naquele ano. Essa oferta aumentou para 471 bolsas-ano em 2015 e diminuiu acentuadamente até 2017 quando apenas 111,8 bolsas-ano foram oferecidas. Santos (2012) explica que tal fato deriva da extensão ser a função mais jovem da universidade e considerada como uma "atividade apêndice".

De acordo com a Figura 2 a grande área das Ciências Agrárias mostra-se mais extensionista o que se deve a projetos de agroecologia, agronegócio, agropecuária e pelo Programa Especial de Cooperação com o Ministério de Desenvolvimento Agrário.

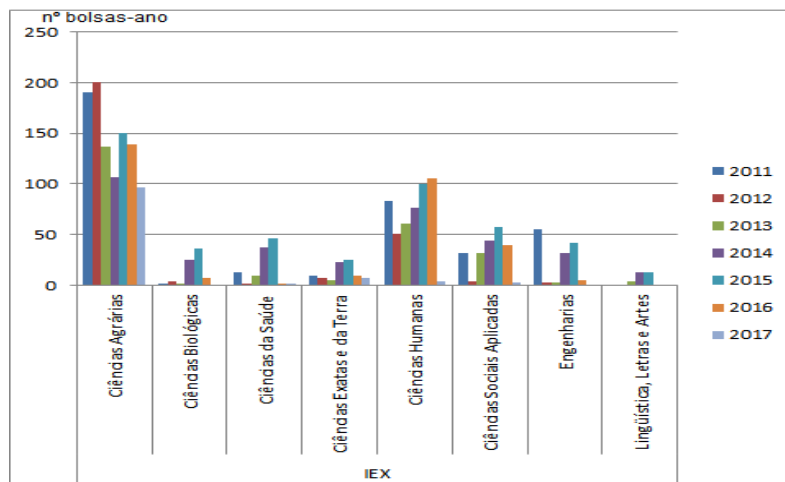


Figura 2: Oferta de bolsas-ano por Modalidade por grande área

A grande área de linguística, Letras e Artes e apresentam menor representatividade tanto no extensionismo (Figura 2) como na iniciação científica (Figura 3). Em termos de extensionismo, observa-se na Figura 2, que a grande área Ciências da Saúde assume papel de coadjuvante na extensão, mas ganha destaque na iniciação científica, principalmente, nos últimos 3 anos (Figura 3) quando começa a superar gradativamente a grande área das Ciências Biológicas. Em 2015 houve um aumento da relação bolsas-ano nas Ciências da Saúde de aproximadamente 20% no número de bolsas-ano.

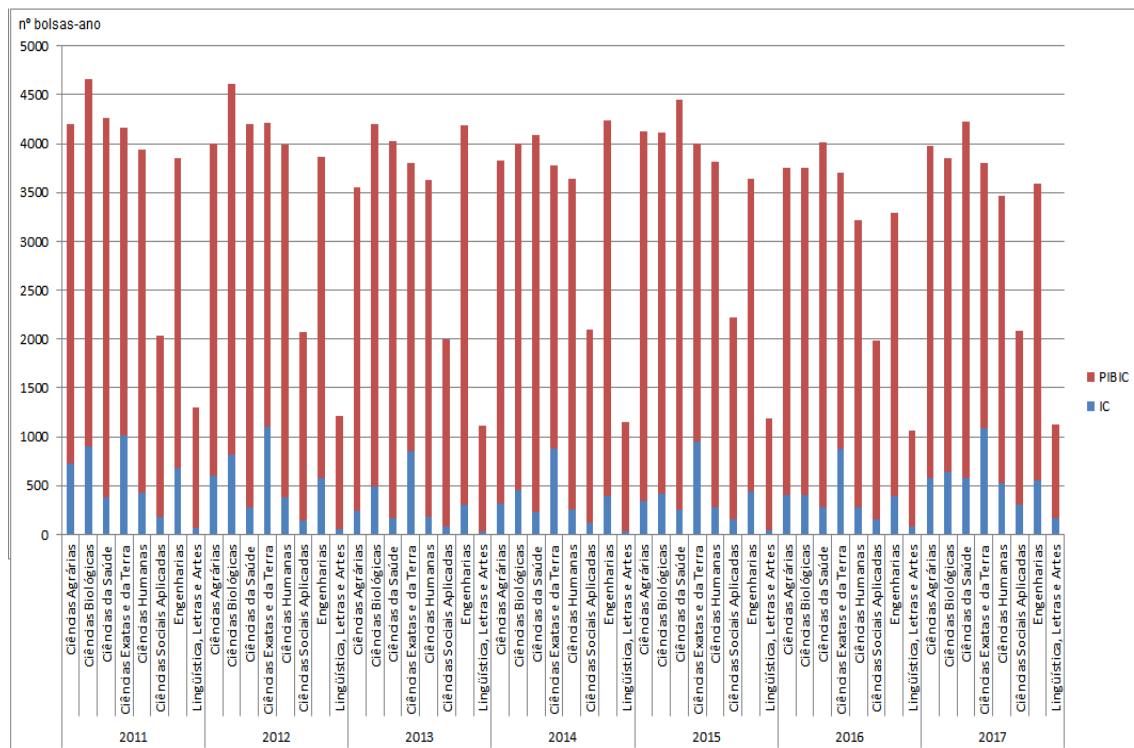


Figura 3: Relação de bolsas-ano IC e PIBIC de 2011- 2017 nas Grandes Áreas

Alguns dados sobre o fomento pelo CNPq na grande área da saúde são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição das Bolsas-ano IC, PIBIC e IEX Grande área por modalidade

Ano	IC		PIBIC		IEX	
	Nº de bolsas-ano	Investimento Total (R\$)	Nº de bolsas-ano	Investimento Total (R\$)	Nº de bolsas-ano	Investimento Total (R\$)
2011	373,6	1.613.880	3.884,1	16.779.280	12,2	52.560
2012	277,0	1.259.760	3.924,6	17.912.080	0,4	1.800
2013	161,4	778.400	3.869,6	18.690.400	9,1	38.880
2014	234,1	1.127.600	3.853,5	18.536.800	36,9	160.200
2015	258,9	1.244.800	4.192,8	20.159.200	46,8	202.320
2016	278,5	1.468.800	3.732,2	19.582.000	2,0	12.600
2017	578,0	2.321.200	3.643,9	14.607.600	0,1	360

Observa-se na Tabela 1 a grande área das Ciências da Saúde, mesmo tendo o maior número de bolsas-ano nos últimos três anos, houve uma drástica diminuição na relação bolsas-ano PIBIC e IEX nos últimos dois anos.

A Figura 4 apresenta a distribuição bolsas-ano das modalidades IC, IEX e PIBIC nas 10 áreas áreas das Ciências da Saúde do ano de 2011 ao ano 2017.

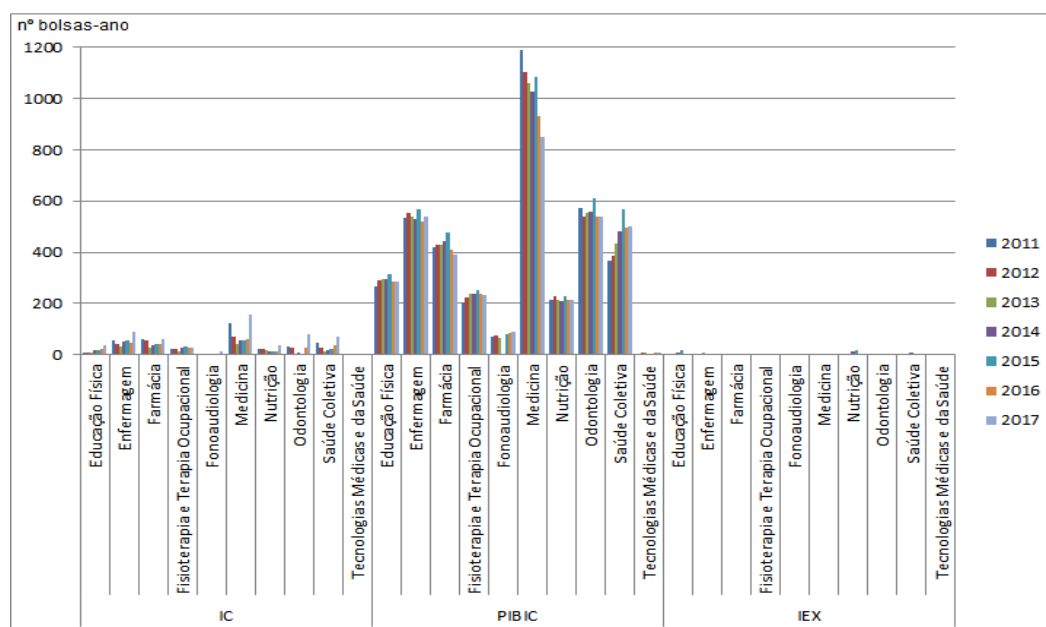


Figura 4- Relação entre bolsas-ano IC, PIBIC e IEX nas modalidade por área de 2011 a 2017

A Figura 4 demonstra que a medicina é a área que possui maior relação bolsa-ano tanto na modalidade IC como na modalidade PIBIC. As áreas de Tecnologias

Médicas e da Saúde e de fonoaudiologia são as que apresentam menor relação bolsa-ano nas modalidades IC e PIBIC.

A relação bolsa-ano nas Ciências da Saúde na modalidade PIBIC se mostra muito superior e diminutas bolsas são ofertadas na modalidade IEX fazendo com que ela apresente uma relação bolsa-ano quase imperceptível na Figura 4. Tal fato não ocorre apenas na área das Ciências da Saúde, mas em todas as áreas.

A relação bolsa-ano na modalidade IEX nas diversas áreas da grande área das Ciências da Saúde é detalhada na Figura 5.

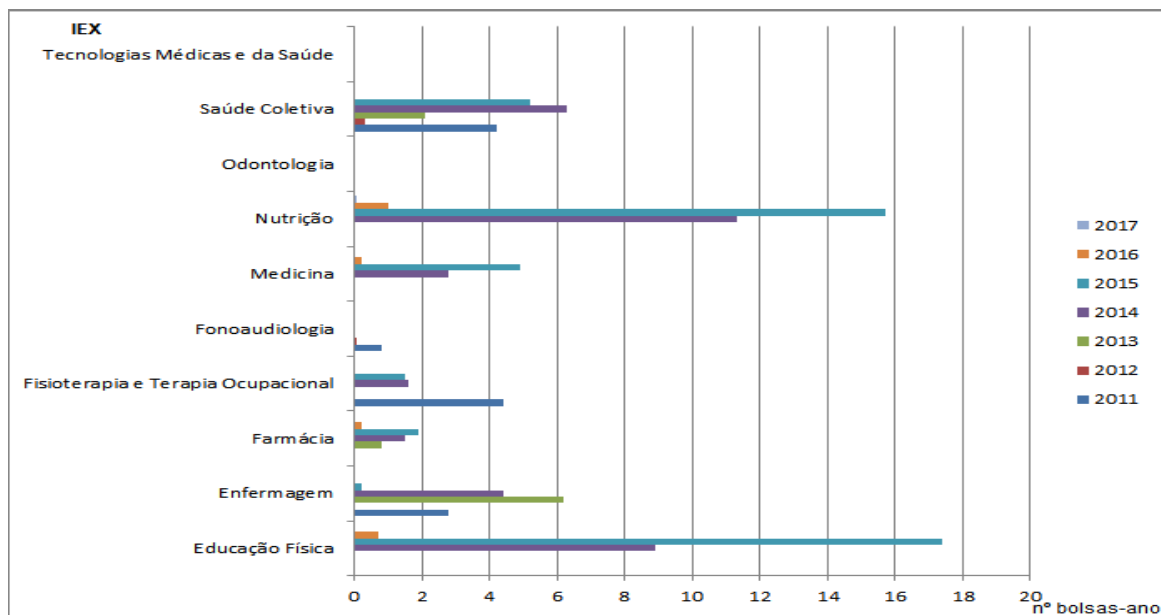


Figura 5: Relação de Bolsas IEX nas áreas de saúde entre 2011 e 2017

A Figura 5 demonstra que o maior relação bolsa-ano no período ocorreu em 2015 e que as áreas mais extensionistas são a Educação Física e a Nutrição. Somente a Nutrição apresenta-se como extensionista no ano de 2017 com uma relação de 0,1 bolsas-ano. As áreas Odontologia e Tecnologias Médicas e da Saúde não tiveram bolsistas extensionistas durante o período.

Observadas: modalidade por ano; modalidade por grande área; grande área por modalidade e modalidade por área faz-se notar decaimento na oferta de bolsas-ano disponibilizadas pelo CNPq, mais evidente e preocupante na extensão.

Diversos autores dissertaram sobre a importância da extensão na formação dos alunos nas diferentes áreas da ciências da saúde. Brito et al. (2007) afirmam que a extensão propicia troca de experiência entre o saber popular e o saber científico promovendo a formação de profissionais da saúde autônomos e socialmente comprometidos. Loyola & Oliveira (2005) reafirmam a importância da extensão no

processo de formação do profissional de enfermagem; Resende et al. (2013) destacam a importância dos projetos de extensão para graduação em medicina. Ainda na medicina Nehmy et al. (2009) destacam contribuição da extensão e da iniciação científica na formação humanista de estudantes de medicina. Ishii (2015) confirma que a participação em programas de pesquisa e extensão colabora para a formação de novos pesquisadores produtivos, para a formação de um legado para a comunidade e para o próprio curso de graduação. Alves (2004) reafirma a importância da indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa e extensão na formação acadêmica do profissional de educação física.

CONCLUSÃO

Os dados demonstram que o programa PIBIC do CNPq é o principal responsável pelo fomento à iniciação científica, mas sua relação bolsas-ano diminuiu a partir do ano de 2015. A grande área das Ciências Biológicas apresenta relação bolsa-ano até 2013 sendo posteriormente substituída, gradativamente, pela Ciências da Saúde.

No programa IEX observa-se uma relação bolsas-ano muito menor do que aquelas destinadas à iniciação científica e ainda sofreu diminuição nos dois últimos anos. As grandes áreas com maior relação bolsas-ano de IEX são as Ciências Agrárias, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

Na grande área das Ciências da Saúde, a área da Medicina apresenta as maiores relações bolsas-ano PIBIC, enquanto a Fonoaudiologia e a Tecnologias Médicas da Saúde as menores. Essas duas áreas e a Odontologia apresentam a menor relação bolsas-ano IEX no período, enquanto na Educação Física e na Nutrição observa-se as maiores relações bolsas-ano. No ano de 2017 a relação bolsas-ano IEX chega ao nível alarmante de 0,1 bolsas-ano, apenas com bolsas na área de Nutrição foram pagas.

As constatações desse trabalho alertam para a necessidade de uma política de fomento ao programa IEX na grande área das Ciências da Saúde a fim de promover a prática extensionista, restituindo o devido nível valorativo à extensão universitária, equiparando-se ao do ensino e pesquisa científica promovendo o status de indissociabilidade entre ensino-pesquisa- extensão.

REFERÊNCIAS

ALVES, TS. Extensão universitária e formação profissional ampliada. **Revista de Educação Popular**. V. 3, n. 1, p. 36 - 42, 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20008/10679>>. Acessado em dezembro de 2017.

BIANCHETTI, L; OLIVEIRA, A; SILVA, EL; TUMES, L. A iniciação à pesquisa no Brasil: políticas de formação de jovens pesquisadores. **Educação. Revista do Centro de Educação**, Universidade Federal de Santa Maria. V. 37, n.3, septiembre-diciembre, p. 569 - 584, 2012. Disponível em:
<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117123649012>>. Acessado em janeiro de 2018.

BRASIL. Decreto 7416 de 30 de dezembro de 2010. Disponível em
<<http://www.proex.uff.br/docs/legislacao/Decreto74162010.pdf>>. Acessado em janeiro de 2018.

BRIDI, JCA. **A pesquisa na formação do estudante universitário: a iniciação científica como espaço de possibilidades**. Tese (doutorado), UNICAMP, Faculdade de Educação. 214 p. 2010, Campinas. Disponível em:
<<http://cutter.unicamp.br/document/?code=000773588>>. Acessado em: dezembro de 2017.

BRITO, LL; AZEVEDO, LN; URSULINO, AIM; PEREIRA, MCB; AGUIAR, AL; COSTA, CL; CAVALCANTI, CO; SILVA, JLM; CALDAS, LF; HIRSCH-MONTEIRO, C. Extensão comunitária e formação do profissional de saúde. In: **X ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA e XI ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA. Anais/Catálogo de Resumos do X Encontro de Extensão Universitária**. Out., UFPB, 10 p., 2008. Disponível em:
<http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/x_enex/ANAIS/Area6/6CCSDFPOUT02.pdf>. Acessado em janeiro de 2018.

CNPq. Plataforma Lattes - fomento. Investimentos do CNPq em CT&I. Brasil. 2018. Disponível em:
<<http://fomentonacional.cnpq.br/dmfomento/home/fmtmenu.jsp?op=1&sop=1>>. Acessado em dezembro de 2017.

ERDMANN, AL; LEITE, JL; NASCIMENTO, KCN; LANZONI, GMM. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, UFRJ. jan-mar, v. 14, n. 1, p. 26 - 32. 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100005>. Acessado em janeiro de 2018.

FONSECA, DM. Pesquisa e ação pedagógica: o papel dos programas de iniciação científica. **Educativa**. V. 15, n. 2, p. 287 - 299, jul./dez. 2012. Disponível em:
<seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/2524>. Acessado em dezembro de 2017.

ISHII, I. **A iniciação científica como prática pedagógica na formação de estudantes de farmácia**. 2015. Tese (Doutor) em Educação (Ensino de Ciências e Matemática do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da USP), 304p. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07032016-144629/pt-br.php>>. Acessado em dezembro de 2017.

KODAMA, CMH. **Perfil dos pesquisadores Pq do CNPq da área de engenharia de produção**. 2011. Monografia apresentada ao Conselho de Curso de Graduação em Engenharia de Produção Mecânica da Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, UNESP como parte dos requisitos para obtenção do diploma de Graduação em Engenharia de Produção Mecânica. 45p. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/119538>>. Acessado em janeiro de 2018.

LOYOLA, CMD; OLIVEIRA, RMP. A universidade "extendida": estratégia de ensino e aprendizagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**. V. 9, n. 3, p. 429 - 433, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v9n3/a11v9n3>>. Acessado em dezembro de 2017.

MASSI, L.; QUEIROZ, S.L. Pesquisas sobre iniciação científica no Brasil: características do seu desenvolvimento nas universidades e contribuições para os graduandos. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**. IFSP. V.1, n.1, maio. 2014. Disponível em <<HTTP://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/IC/index>>. Acessado em março de 2015.

MOITA, FMGS; ANDRADE, FCB. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**. V. 14, n. 41, p. 269 - 393. mai/ago, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>>. Acessado em janeiro de 2018.

NEHMY, RMQ; MOTA, JAC; GONÇALVES, AJP; GONTIJO, NP; GUIMARÃES, YL. Uma experiência de extensão, iniciação científica e de formação humanista de estudantes de medicina: o projeto Abraçarte. Medicine students' experience of extension, scientific initiation humanistic formation: the Abraçarte Project. Relato de caso. **Rev Médica Minas Gerais**. V.19, n.4 Supl. 2, p. S64 - 70, 2009. Disponível em: <<http://rmmg.org/artigo/detalhes/1136>>. Acessado em janeiro de 2018.

PIVETTA, HMF; BACKES, DS; CARPES, A; BATTISTEL, ALHT; MARCHIORI, M. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**. UnB. V. 16, n. 31, julho-diciembre, p. 377 - 390, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193517492011>>. Acessado em janeiro de 2018.

RESENDE, JC; ALVES, RBS; COUTINHO, MS; BRAGAGNOLI, G; ARAÚJO, CRF. Importância da Iniciação Científica e Projetos de Extensão para Graduação em Medicina. The Importance of Scientific Initiation and Extension Projects to the Undergraduation in Medicine. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. V. 17, n. 1, p. 11-18, 2013. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/14029/9400>>. Acessado em dezembro de 2017.

SANTOS, MP. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão**. UE Ponta Grossa. V. 8, n. 2, julho-diciembre, p. 154 - 163. 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/5141/514151728002.pdf>>. Acesso e em janeiro de 2018.